



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

PABLO RICARDO SANTOS DA COSTA

A CONTRIBUIÇÃO DE DERMEVAL SAVIANI PARA A PEDAGOGIA BRASILEIRA

Uma pesquisa exploratória das principais ideias e conceitos desenvolvidos por Saviani e seu impacto na educação e políticas educacionais brasileira

BRASÍLIA – DF

2025

PABLO RICARDO SANTOS DA COSTA

**A contribuição de Demeval Saviani para a Pedagogia
Brasileira: Uma Pesquisa Exploratória das Principais Ideias
e Conceitos Desenvolvidos por Saviani e seu Impacto na
Educação e Políticas Educacionais Brasileira**

Artigo desenvolvida como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade de Brasília
(UnB), Faculdade de Pedagogia.

Orientador(a): Raquel de Almeida Moraes

BRASÍLIA – DF

2025

A contribuição de Dermeval Saviani para a Pedagogia Brasileira: Uma Pesquisa Exploratória das Principais Ideias e Conceitos Desenvolvidos por Saviani e seu Impacto na Educação e Políticas Educacionais Brasileira

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília do aluno **Pablo Ricardo Santos da Costa**.

Dr^a Raquel de Almeida Moraes (UnB)

Professora Orientadora

Dr^a Luciana de Mello Gomide (UnB)

Professora Examinadora

Dr Leonardo Pereira da Costa (UnDF)

Professor examinador

MEMORIAL ACADÊMICO: DA EDUCAÇÃO BÁSICA À ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Desde a infância, a educação sempre foi um pilar fundamental na minha vida. Ao longo dos anos, fui percebendo como as experiências vivenciadas nas escolas foram essenciais para minha decisão de seguir a carreira na licenciatura.

PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Durante as primeiras séries, fui apresentado a um universo de aprendizados, tanto no aspecto cognitivo quanto social. A relação com os professores e colegas sempre foi significativa, mas foi no contato com a figura do educador que comecei a perceber a importância de ensinar e de transmitir conhecimento. As atividades escolares iniciais, como leitura e escrita, despertaram meu interesse por aprender e ensinar. Sempre que possível, ajudava os colegas com dificuldades, o que me trouxe uma sensação de satisfação, além de começar a identificar minha afinidade com o papel de professor.

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E INÍCIO DO ENSINO MÉDIO

Nos anos finais do ensino fundamental, comecei a ter uma compreensão mais clara sobre a função do educador e a importância da educação na formação de cidadãos. A partir dessa fase, minha curiosidade sobre o papel do pedagogo foi crescendo, e passei a refletir sobre a profissão de educador com mais seriedade. O contato com diferentes disciplinas também me fez perceber que a pedagogia poderia ser o campo em que eu poderia unir meu interesse por aprender com o desejo de contribuir para o desenvolvimento de outras pessoas.

ESCOLHA DA PROFISSÃO E O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA

A escolha pela pedagogia foi feita de forma gradual, com base nas experiências acumuladas ao longo dos anos de estudo relacionadas ao ensino. No entanto, um marco importante para essa decisão foi a participação no Programa de Avaliação Seriada (PAS), uma avaliação realizada ao longo de três anos, com o objetivo de permitir a entrada na universidade. Embora o programa não tenha sido um momento de reflexão sobre minhas aptidões ou interesses, ele foi relevante porque exigiu que eu aplicasse conhecimentos adquiridos nas áreas de Ciências, Matemática, Linguagens e Humanidades. Mesmo não tendo me proporcionado uma reflexão profunda, essa experiência foi importante para consolidar minha decisão de escolher a Pedagogia, já que percebi que era uma área em que eu poderia trabalhar diretamente com questões educacionais, de forma prática e transformadora.

CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO E A DECISÃO PELA PEDAGOGIA

Ao concluir o ensino médio e ser aprovado no PAS para ingressar na universidade, fiquei certo de que meu futuro estava na educação. A pedagogia surgiu como uma escolha natural, pois ela representava o desejo de contribuir para o desenvolvimento

humano e a necessidade de refletir criticamente sobre a educação no contexto atual. Decidir seguir para a faculdade de Pedagogia foi uma escolha fundamentada nas experiências acadêmicas e nos desafios vividos ao longo do ensino básico e médio. Tenho convicção de que essa trajetória me permitirá ser um profissional comprometido com a formação integral de crianças e jovens, com uma abordagem crítica e transformadora no campo educacional.

Essa decisão não foi apenas um reflexo das avaliações acadêmicas realizadas, mas também das interações e experiências vividas ao longo da minha formação. A pedagogia, para mim, representa uma oportunidade de construir e promover uma educação de qualidade e inclusiva, capaz de transformar vidas e contribuir para a sociedade de forma significativa.

INÍCIO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A DESCOBERTA DA PEDAGOGIA

Minha jornada acadêmica teve início quando decidi ingressar no curso de Pedagogia. Logo no primeiro semestre, fui impactado pela vasta complexidade da educação, que se revelou como um campo de estudo abrangente, envolvendo questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Desde o começo, percebi que a educação é um reflexo das condições materiais e históricas de um determinado contexto, e que a formação dos indivíduos não está dissociada das forças sociais que estruturam a sociedade.

Os primeiros períodos foram de intensa adaptação e imersão nas disciplinas teóricas, como Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação. Essas disciplinas, essenciais para o entendimento das bases filosóficas e sociológicas da educação, me desafiaram a refletir sobre as diferentes concepções pedagógicas que moldam os sistemas educacionais. A formação acadêmica foi sendo construída a partir de questões amplas e complexas, e o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o processo educacional passou a ser um dos pilares que orientavam minha prática e meus estudos.

O IMPACTO DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO

Aprofundar os conhecimentos sobre as teorias pedagógicas foi essencial para a constituição da minha identidade acadêmica e profissional. Cada autor estudado, com suas visões distintas sobre a educação, contribuiu para a construção de um olhar mais crítico e reflexivo sobre os processos educacionais. A pedagogia, entendida como um campo de disputas teóricas, práticas e políticas, foi tomando uma forma mais complexa e dinâmica à medida que eu avançava nos estudos.

Ao estudar a teoria de Paulo Freire, por exemplo, percebi a profundidade da sua proposta de educação dialógica e a relevância de seu trabalho para a educação popular no Brasil. A ênfase de Freire na educação libertadora, em que o aluno não é visto apenas como receptor de conhecimentos, mas como um sujeito ativo na construção do saber, foi uma das contribuições mais importantes para minha

formação. Além disso, a leitura de Anísio Teixeira e a compreensão de sua visão sobre a escola como um espaço de transformação social foram fundamentais para consolidar a ideia de que a educação deve ser voltada para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Contudo, foi ao me deparar com o pensamento de Dermeval Saviani que encontrei um modelo teórico que dialogava profundamente com as questões sociais e políticas da educação no Brasil. A Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani, se revelava como uma ferramenta para compreender a função social da educação e sua capacidade de promover a mudança social, rompendo com as desigualdades e injustiças estruturais. Saviani apresenta a educação como um instrumento fundamental para a formação de uma consciência crítica, algo que eu entendia ser urgente para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE TCC: A CONTRIBUIÇÃO DE DERMEVAL SAVIANI

Ao chegar no momento de escolher o tema para o meu Trabalho Final de Curso, a pesquisa sobre a contribuição de Dermeval Saviani para a pedagogia brasileira foi uma decisão bastante natural. Já no decorrer da minha trajetória acadêmica, eu tinha me deparado com os principais conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e comecei a perceber como as ideias de Saviani eram fundamentais para a compreensão das práticas pedagógicas no Brasil, especialmente no que diz respeito à formação dos professores e à construção de políticas educacionais que visassem à superação das desigualdades sociais.

Decidi que minha pesquisa seria exploratória, focando nas ideias centrais de Saviani sobre a educação e analisando o impacto de sua obra na realidade educacional brasileira. Para isso, optei por uma abordagem bibliográfica, em que analisei as obras de Saviani, como *A Pedagogia Histórico-Crítica* e *Educação e Sociedade*, além de textos complementares que discutem a aplicação de suas ideias no contexto brasileiro.

DESAFIOS E AVANÇOS NO CAMPO EDUCACIONAL

Durante o desenvolvimento da pesquisa, ficou evidente para mim que, embora o Brasil tenha avançado em diversos aspectos da educação, ainda há desafios significativos que precisam ser enfrentados. A desigualdade no acesso à educação de qualidade, as condições precárias das escolas públicas em muitas regiões e a resistência a mudanças estruturais são obstáculos que dificultam a efetivação de uma educação crítica e emancipatória no país. No entanto, a obra de Dermeval Saviani me forneceu uma perspectiva otimista, ao evidenciar que, mesmo diante das dificuldades, a educação é um campo em constante transformação e que é possível, por meio da luta pedagógica e da mobilização social, avançar na construção de uma educação mais justa e igualitária.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

A conclusão da minha pesquisa de TCC não representa o fim de meu compromisso com a educação, mas sim o início de um percurso contínuo de reflexão e ação pedagógica. O estudo das contribuições de Dermeval Saviani para a Pedagogia Brasileira me proporcionou uma compreensão profunda sobre o papel da educação na sociedade e a importância de uma pedagogia crítica e transformadora.

Como futuro pedagogo, sei que a formação que recebi ao longo do curso de Pedagogia e por meio da pesquisa sobre Saviani me preparou para enfrentar os desafios da profissão com uma visão crítica e voltada para a transformação social. Acredito que a educação deve ser um instrumento de emancipação, capaz de promover a reflexão crítica e o engajamento dos alunos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, minha trajetória acadêmica e minha pesquisa sobre a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani são apenas o começo de uma caminhada que tem como objetivo contribuir para a construção de uma educação verdadeiramente transformadora.

RESUMO

Este artigo aborda as contribuições de Dermeval Saviani para a pedagogia brasileira, enfatizando o conceito de educação como prática social e sua relevância no contexto da pedagogia histórico-crítica. São explorados os fundamentos teóricos e as implicações práticas de suas ideias, analisando a articulação entre teoria e prática como eixo central de sua proposta pedagógica. A pesquisa evidencia como as ideias de Saviani influenciam as práticas educacionais e políticas públicas no Brasil, destacando o papel da educação na transformação social e na formação de sujeitos críticos.

PALAVRAS-CHAVES: Dermeval Saviani, pedagogia histórico-crítica, educação como prática social, teoria e prática, transformação social.

ABSTRACT

This article addresses Dermeval Saviani's contributions to Brazilian pedagogy, emphasizing the concept of education as a social practice and its relevance within historical-critical pedagogy. Theoretical foundations and practical implications of his ideas are explored, analyzing the articulation between theory and practice as the central axis of his pedagogical proposal. The research highlights how Saviani's ideas influence educational practices and public policies in Brazil, emphasizing the role of education in social transformation and the formation of critical individuals.

KEYWORDS: Dermeval Saviani, historical-critical pedagogy, education as a social practice, theory and practice, social transformation.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	METODOLOGIA	12
2.1.	MÉTODO DA PESQUISA	12
2.2.	COLETA DE DADOS	12
2.3.	ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	13
3.	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1.	A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	13
3.2.	A PRÁXIS PEDAGÓGICA.....	16
3.3.	A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL	18
4.	REPERCUSSÃO DAS IDEIAS DE DERMEVAL SAVIANI NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E NAS PRÁTICAS DE ENSINO	22
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca explorar a contribuição de Dermeval Saviani para a pedagogia brasileira, serão explorados os principais conceitos e contribuições relacionadas à Pedagogia Histórico-Crítica e à práxis pedagógica, com ênfase nas ideias de Dermeval Saviani. Esse referencial teórico busca compreender as interações entre teoria e prática na educação, analisando como a educação pode atuar como um instrumento de transformação social em um contexto marcado por desigualdades econômicas, políticas e culturais.

A abordagem de Saviani será investigada sob três perspectivas principais: a Pedagogia Histórico-Crítica, a práxis pedagógica e a educação como prática social. Cada uma dessas dimensões oferece perspectivas relevantes sobre o papel da educação na formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir ativamente em sua realidade para transformá-la. O objetivo desta revisão é estabelecer um diálogo entre as contribuições teóricas do autor e o contexto educacional brasileiro, promovendo uma compreensão aprofundada sobre o potencial emancipador da educação, das experiências e saberes locais, articulando-os com os conhecimentos sistematizados e historicamente acumulados. Dessa forma, a educação torna-se um instrumento para a valorização das culturas e práticas sociais do campo, ao mesmo tempo em que possibilita aos educandos compreenderem as contradições de sua realidade e atuarem na transformação social.

Ao abordar a educação como prática social, Saviani destaca que esta deve ser orientada para a formação integral do indivíduo, superando a alienação promovida pela divisão social do trabalho e pelas relações de produção capitalistas. A prática pedagógica, nesse sentido, deve ter como objetivo capacitar os educandos a compreenderem sua inserção nas estruturas sociais, econômicas e culturais, questionando as formas de dominação e exploração presentes.

Saviani propõe que a educação, entendida como prática social, seja mediadora entre a teoria e a prática, entre o individual e o coletivo, e entre o local e o global. Ao promover uma análise crítica das condições materiais e históricas que determinam a existência humana, a prática educativa torna-se um elemento transformador da sociedade. O foco está em superar a visão fragmentada e alienada da realidade,

permitindo que os sujeitos se apropriem criticamente do saber acumulado e o utilizem como ferramenta para a emancipação coletiva.

Nesse contexto, a pedagogia histórico-crítica assume um papel essencial na construção de uma educação voltada para a emancipação e transformação social. Por meio de uma prática pedagógica que integra teoria e prática, reflexão e ação, o educador e os educandos tornam-se agentes de mudanças qualitativas na sociedade. A educação, ao ser compreendida como prática social, reafirma seu compromisso com a formação de sujeitos críticos e engajados, capazes de atuar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2. METODOLOGIA

2.1. MÉTODO DA PESQUISA

Esta revisão de literatura teve como finalidade a realização de um estudo qualitativo com o objetivo de compreender a influência das ideias de Dermeval Saviani no campo educacional brasileiro, em especial nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas de educação. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de um fenômeno ou conceito e, para tanto, utiliza técnicas de coleta de dados já existentes, como livros, artigos e trabalhos acadêmicos que tratam das contribuições de Saviani para a pedagogia brasileira (PATIAS, 2019). Este estudo contou com a abordagem qualitativa, buscando realizar uma análise crítica e interpretativa das contribuições de Saviani à luz das políticas educacionais e das práticas pedagógicas. Foram analisadas fontes bibliográficas primárias, como as obras do autor, e secundárias, como pesquisas acadêmicas que discutem e aplicam suas ideias. Dessa forma, o trabalho possibilitou o aprofundamento do tema, com um olhar subjetivo sobre as implicações e repercuções das teorias de Dermeval Saviani na educação brasileira.

2.2. COLETA DE DADOS

O desenvolvimento desta pesquisa foi organizado em três etapas principais. A primeira etapa consistiu na seleção e identificação das fontes bibliográficas mais relevantes, incluindo obras de Dermeval Saviani e artigos acadêmicos que exploram suas ideias. A segunda etapa abordou a análise detalhada dos conceitos centrais desenvolvidos por Saviani, como a pedagogia histórico-crítica e sua visão sobre a relação entre educação e trabalho. Essa análise foi realizada com base em leituras e interpretações de suas obras, bem como de autores que dialogam ou criticam suas teorias. Por fim, a terceira etapa concentrou-se em confrontar essas ideias com as políticas educacionais brasileiras vigentes, examinando como suas propostas são aplicadas, reinterpretadas ou mesmo ignoradas nas práticas pedagógicas e nos documentos oficiais que orientam a educação no Brasil. Cada etapa foi estruturada com o intuito de oferecer uma visão crítica e abrangente sobre a influência de Saviani, alinhando a teoria às práticas e às políticas públicas.

2.3. ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Para garantir uma análise consistente e fundamentada, a pesquisa adotou técnicas de categorização e síntese dos dados coletados. Inicialmente, foram identificadas categorias temáticas com base nos principais eixos teóricos das obras de Dermeval Saviani, como: pedagogia histórico-crítica, a teoria da práxis pedagógica, e as implicações dessas ideias nas políticas públicas educacionais. Os dados foram organizados e classificados de acordo com a relevância e a frequência dos temas abordados nas obras analisadas, bem como pela pertinência com o objetivo central da pesquisa. Durante a análise, o intuito foi correlacionar os conceitos extraídos das fontes primárias com as interpretações e críticas presentes na literatura secundária.

Além disso, foi utilizado o método de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2011), para interpretar de forma sistemática as mensagens explícitas e implícitas nos textos. Esse método permitiu identificar padrões, contradições e nuances que contribuem para uma compreensão aprofundada da influência de Saviani no campo educacional brasileiro (DOS SANTOS, 2012 *apud* BARDIM, 2011).

Essa abordagem sistemática possibilitou não apenas a descrição das contribuições teóricas de Saviani, mas também a reflexão crítica sobre sua aplicabilidade e impacto nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas atuais.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

No campo da história da educação no Brasil, Dermeval Saviani emerge como uma figura central na elaboração da Pedagogia Histórico-Crítica. Uma abordagem pedagógica desenvolvida a partir de uma análise crítica das condições históricas e sociais, busca não apenas transmitir conhecimento, mas também transformar a realidade social através da educação. Saviani sempre esteve comprometido com a luta por uma sociedade mais justa e igualitária, desde o início de sua trajetória acadêmica demonstrou profundo compromisso com a educação transformadora, participava de lutas estudantis enquanto seus pais e irmãos, que eram operários, participavam ativamente nas lutas operárias, essa militância contribuiu fortemente sobre suas convicções sobre a necessidade de transformação social (BATISTA, 2014).

Sua formação acadêmica foi marcada pela extensa exposição a diversas correntes filosóficas e teóricas, com destaque no materialismo histórico e nas ideias de Karl Marx, ofereceu à Saviani bases sólidas para a análise crítica das estruturas sociais e educacionais.

A fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais se propõe explicitamente a seguir as trilhas abertas pelas agudas investigações desenvolvidas por Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital. É, pois, no espírito de suas investigações que essa proposta pedagógica se inspira. Frise-se: é de inspiração que se trata e não de extrair dos clássicos do marxismo uma teoria pedagógica (SAVIANI, 2008a).

A Pedagogia Histórico-Crítica, não apenas reconhece, mas busca transformar as condições históricas e sociais que influenciam a educação. Saviani elabora a PHC a partir do surgimento das pedagogias novas, que buscavam ir em direção oposta às pedagogias tradicionais, e tiveram grande influência na desvalorização do saber humano (SAVIANI, 2013). Dessa forma, surge por necessidade uma pedagogia que tivesse como objetivo intermediar o saber sistematizado entre instituição e indivíduo, a fim de superar as ideias e necessidades das classes dominantes que são inculcadas na mentalidade popular, alinhando essas ideias aos seus próprios interesses. Dessa forma, ao transformar suas concepções de mundo em “senso comum”, as elites obtêm consenso das diferentes camadas sociais, impedindo que os subalternos expressem seus interesses de forma articulada e organizada, inviabilizando a organização das classes subalternas enquanto classe. A Pedagogia Histórico-Critica, portanto, busca capacitar os indivíduos a questionarem e superar essas construções ideológicas impostas, promovendo uma educação crítica que contribua para a emancipação e mobilização social em direção à justiça e igualdade. (BATISTA, 2014)

A Pedagogia Histórico-Crítica enxerga a educação como um ato político, impossível de ser neutro, pois está intrinsecamente vinculada às características da sociedade em que está inserida. Dessa forma, quando se alinha aos interesses da classe dominada, a educação se torna uma ferramenta contra hegemônica para transformar a sociedade. Saviani, no seu livro *Escola e Democracia* propõe em esquema de passos como se dá a prática pedagógica que defende. Afirma que o ponto de partida está na prática social, essa que é comum entre professor e aluno. Articula que, embora haja uma diferença essencial, no ponto de vista pedagógico, entre

professor e aluno, ambos se encontram também em níveis distintos de compreensão. O educador possui uma visão mais abrangente, porém ainda limitada chamada de “síntese precária”, tem uma formação e experiência que lhe permitem organizar seu conhecimento em uma visão mais ampla, mas limitada pelo desconhecimento exato do nível dos alunos. Enquanto o aluno possui uma visão inicial e fragmentada, chamada “sincrética”, estão em processo de aprendizado e ainda não têm a capacidade de integrar completamente o que aprendem com a prática social. Esse descompasso exige que o professor busque uma constante adaptação para facilitar o aprendizado (SAVIANI, 2008).

A determinação dos principais problemas durante a prática social é essencial para identificar questões que precisam ser resolvidas ao passo que é posto em aberto qual área de conhecimento ainda falta dominar, esse segundo passo é chamado de problematização. A Instrumentalização, vem em sequência, define-se como a apropriação de instrumentos teóricos e práticos produzidos socialmente e preservados historicamente. Isso pode ocorrer através da instrução direta ou pela indicação de meios pelos quais os alunos podem acessar esses conhecimentos.

É por meio dos conteúdos, que corroboram para o conhecimento, que o dominado terá condições para transpor-se ao dominante, por isso o conteúdo não pode ser determinado pelo educando, e sim ter como objetivo específico transmitir a apropriação dos conhecimentos clássicos externados através da história dos homens no tempo (BATISTA, 2014).

A instrumentalização, portanto, é essencial para enfrentar os problemas detectados na prática social, esse processo de apropriação deve ser entendido como um “resgate” das ferramentas culturais necessárias para a luta social contra a condição de exploração que vivem, afim de capacitar indivíduos para agirem de forma crítica sobre a realidade social, promovendo emancipação. (SAVIANI, 2008)

A catarse, o quarto passo da prática pedagógica de Saviani, exige e possibilita a transformação dos instrumentos em elementos de transformação social ativa, modificando a visão de mundo do indivíduo e suas relações com a própria vida e a sociedade. A catarse é vista como um salto que amplia e enriquece as relações entre a subjetividade individual e a objetividade sociocultural, com a caracterização de uma compreensão crítica da realidade social. O ponto de chegada é o momento em que o processo educativo alcança seu objetivo final: a transformação da prática social por meio de uma compreensão mais profunda e articulada por parte dos alunos. (SAVIANI, 2008)

No processo educativo descrito, observa-se uma mudança qualitativa na compreensão da prática social. A prática social que aparece no início e no final do método não é exatamente a mesma, apesar de manter elementos fundamentais. Sendo os indivíduos agentes sociais, sua atuação na prática social, uma vez mediada pela educação, possibilita alterações qualitativas, mesmo que essas transformações não sejam diretas ou imediatas, mas ocorram de forma gradual e indireta. A prática pedagógica parte de uma visão inicial menos estruturada para alcançar um entendimento mais amplo e articulado, alinhado com uma concepção dialética de ciência. Nesse processo, a educação se posiciona como uma força transformadora, integrando conhecimento e ação, e direcionando-se para a construção de uma sociedade mais igualitária, na qual os interesses populares prevaleçam sobre os dominantes. (SAVIANI, 2008)

3.2. A PRÁXIS PEDAGÓGICA

A práxis pedagógica é um conceito fundamental na Pedagogia Histórico-Crítica e em outras abordagens educativas críticas. Demeval Saviani define a práxis pedagógica como a integração entre a teoria e a prática no processo educativo. Baseada na análise estrutural da sociedade capitalista, essa práxis reconhece a divisão de classes e os interesses antagônicos que permeiam a organização social. Nessa perspectiva, a prática educativa não é neutra, pois reflete e responde às condições políticas e econômicas da sociedade. Ao se posicionar a favor dos trabalhadores, a práxis pedagógica assume um caráter contra hegemônico, atuando como um instrumento de conscientização e mobilização para a superação das desigualdades, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa e igualitária (SAVIANI, 2013a).

A práxis pedagógica vai além da simples aplicação de teorias na prática; ela envolve uma reflexão contínua e dialética entre a ação e o pensamento. A práxis pedagógica transcende a mera aplicação de teorias à prática educacional, configurando-se como um processo reflexivo e dialético entre ação e pensamento. Essa dinâmica reflete a concepção sartreana de que o homem é definido pela carência e pela necessidade de projetar-se continuamente para além de si mesmo, buscando

realizar possibilidades que, ao se concretizarem, tornam-se novos pontos de partida para a reflexão e a ação (SAVIANI, 2013a). Assim como na relação entre o ser-para-si e o ser-para-outro, a práxis pedagógica exige que o educador tome consciência de sua própria posição e de suas ações no mundo, transformando-as em objetos de análise crítica.

Em virtude da escassez que faz com que não haja o suficiente para todos, cada um vê no outro uma ameaça à sua própria sobrevivência pois, não havendo para todos, alguns irão perecer. Está aí a raiz da violência. Essa é uma situação objetiva detectada por Sartre no âmbito da práxis. No entanto, como em sua filosofia a consciência ocupa lugar central, pois é o elemento que define o para-si, ou seja, o próprio modo de ser do homem, mais do que o fato objetivo da escassez, o que conta é sua interiorização, vale dizer, a vivência da escassez (SAVIANI, 2013a).

Essa reflexão não se limita à introspecção, mas expande-se para abarcar o impacto de suas decisões sobre o coletivo, envolvendo, portanto, uma responsabilidade ética e social. Em última instância, a práxis pedagógica não apenas conecta teoria e prática, mas também promove a transformação mútua entre o educador, os educandos e o contexto histórico-social em que estão inseridos. A práxis pedagógica incentiva a construção de um conhecimento que é ao mesmo tempo teórico e prático, promovendo uma educação emancipadora que visa empoderar os indivíduos a atuarem de forma crítica e consciente em sua sociedade, buscando constantemente a transformação social e a justiça.

A práxis pedagógica possui implicações profundas na formação de professores e nas práticas de ensino, especialmente no contexto da Pedagogia Histórico-Crítica. Essa perspectiva exige que o professor desenvolva uma consciência crítica sobre o papel que desempenha no processo educativo, reconhecendo o contraste entre a realidade social dos alunos e o ideal de educação que busca promover. Assim, a formação docente deve capacitá-lo a realizar uma mediação pedagógica intencional, que vá além da simples transmissão de conteúdos, articulando teoria e prática para transformar a inserção acrítica dos alunos na sociedade em uma participação crítica e intencional.

Nas práticas de ensino, a práxis pedagógica estabelece uma relação indissociável entre instrução e educação, evitando que o ensino se limite a uma abordagem retórica e desprovida de seriedade pedagógica. Por meio da disciplina, entendida como o hábito sistemático de estudo e reflexão, os alunos superam

concepções individualistas e crenças mágicas, enquanto a catarse possibilita a assimilação crítica das condições sociais, promovendo a passagem dos educandos de uma visão passiva para uma compreensão ativa e transformadora de sua realidade. Esse processo garante que o aprendizado ultrapasse a mera aquisição de conhecimentos, tornando-se um instrumento de emancipação individual e coletiva. O professor, como mediador crítico, deve orientar os alunos na elaboração de uma visão ética e política capaz de operar mudanças qualitativas em suas vidas e na sociedade. Esse processo culmina na formação de sujeitos que não apenas compreendem sua realidade, mas que também estão aptos a transformá-la, consolidando a educação como um instrumento de emancipação humana e de construção de uma sociedade mais justa e consciente (SAVIANI, 2022).

3.3. A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL

Saviani concebe a educação como um processo que possibilita a passagem dos educandos de uma visão caótica e confusa (sincrética) para uma compreensão crítica e sistemática (sintética) da realidade. Para ele, o método pedagógico deve ser articulado em momentos integrados e não cronológicos — problematização, instrumentalização e catarse —, visando à transformação das condições sociais por meio da apropriação crítica e ativa dos instrumentos necessários. A alfabetização, por exemplo, é destacada como um processo que vai além da técnica, ao permitir que o alfabetizado assimile subjetivamente a estrutura objetiva da língua, transformando sua consciência e sua capacidade de expressão (SAVIANI, 2008). Saviani enfatiza que a educação é uma atividade mediadora no interior da prática social global, articulando-se com a sociedade e suas contradições. Ele argumenta que a prática pedagógica deve partir da realidade concreta, inserindo-se criticamente na sociedade e buscando superá-la por meio de uma pedagogia que esteja a serviço da transformação social e da emancipação dos sujeitos. Essa visão é fundamentada na concepção dialética de ciência, especialmente nas ideias de Marx, e rejeita tanto os métodos tradicionais quanto os métodos da Escola Nova por desvincularem a educação da estrutura social contraditória em que ela se insere (SAVIANI, 2008).

A prática educativa não se justifica isoladamente, mas pelos efeitos que promove na transformação da prática social em seu conjunto. Assim, educadores e

educandos, como agentes sociais, participam de um processo de transformação mútua. O trabalho pedagógico busca mediar essa relação entre professor e aluno, cada um com seu modo de compreensão, promovendo a elevação do educando ao nível sintético, ao mesmo tempo em que a síntese do educador se torna mais orgânica, contribuindo para uma transformação qualitativa tanto no indivíduo quanto na prática social global. Esse processo pedagógico, articulado em torno da passagem da síntese à síntese, resulta na alteração qualitativa da prática social. A educação, ao mobilizar saberes historicamente acumulados, permite que o educando sintetize em si próprio a humanidade construída coletivamente, alterando sua forma de inserção na sociedade. Consequentemente, a prática social de partida e de chegada não são idênticas, pois a ação pedagógica transforma os sujeitos e, por extensão, modifica a própria prática social. Essa transformação evidencia a centralidade da educação no desenvolvimento humano, revelando sua função como prática mediadora, cujo objetivo principal é promover mudanças qualitativas que transcendam o indivíduo, alcançando a estrutura social como um todo (SAVIANI, 2016).

A pedagogia histórico-crítica busca integrar os processos educativos às práticas sociais concretas, promovendo uma síntese entre a experiência empírica dos alunos e a análise crítica proporcionada pelo professor. Nesse contexto, o papel do educador transcende a simples transmissão de conteúdos. Ele deve compreender profundamente as relações sociais e econômicas que moldam a realidade contemporânea, identificando os elementos educativos presentes nessas estruturas. Essa abordagem enfatiza a necessidade de os educandos não apenas adquirirem conhecimentos científicos e filosóficos, mas também desenvolverem a capacidade de interpretar criticamente as contradições sociais e de propor soluções transformadoras. Esse processo é especialmente relevante na educação do campo, onde a prática social é profundamente enraizada nas relações produtivas e culturais locais, demandando uma pedagogia que valorize tanto o conhecimento científico quanto as vivências dos sujeitos. No contexto da educação do campo, o professor assume o desafio de articular o conhecimento científico com as práticas sociais características da vida rural, como a relação intrínseca entre homem e terra. Isso requer um esforço para superar a visão urbanocêntrica predominante na educação, que frequentemente desconsidera as especificidades das populações rurais. A prática pedagógica deve,

portanto, promover a valorização das práticas produtivas locais, ao mesmo tempo em que desenvolve uma compreensão crítica das transformações sociais, como o processo de industrialização da agricultura e a urbanização do campo. Essa perspectiva integradora busca capacitar os educandos a participarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa, onde o desenvolvimento humano seja priorizado em harmonia com as demandas culturais e produtivas das comunidades do campo (SAVIANI, 2016a).

Nesse sentido, a formação de professores ocupa um papel central, pois estes são os mediadores entre o conhecimento formal e a experiência vivida pelos estudantes. A trajetória histórica da formação docente no Brasil reflete a tentativa de equilibrar o domínio de conteúdos específicos e a capacidade pedagógica (SAVIANI, 2009). Durante o século XX, as Escolas Normais buscavam integrar essas dimensões nas primeiras séries do ensino fundamental. Porém, com a elevação dessa formação para o nível superior, surge o desafio de superar a dissociação entre o domínio dos conteúdos culturais-cognitivos e a prática didático-pedagógica, ambos essenciais para uma prática docente eficaz. Na história da formação de professores, o primeiro modelo, que predominou nas universidades e nas instituições de ensino superior, focava principalmente na formação dos professores de nível secundário, sem dar a devida atenção ao preparo pedagógico. Por outro lado, as Escolas Normais priorizavam a formação pedagógica, embora de forma limitada às séries iniciais do ensino fundamental (SAVIANI, 2020).

A dificuldade em articular essas duas dimensões reflete-se na organização curricular das universidades, que frequentemente segregam os conteúdos específicos e o preparo pedagógico em faculdades distintas. Essa fragmentação impacta a formação dos professores, que muitas vezes se especializam em uma única área, negligenciando a indissociabilidade entre forma e conteúdo, essencial para a prática educacional. Para superar esse dilema, é necessário que os cursos de licenciatura e pedagogia repensem suas estruturas curriculares. Uma abordagem possível é utilizar materiais didáticos, como livros escolares, para integrar forma e conteúdo de maneira crítica e reflexiva. Assim, os futuros professores poderiam desenvolver uma compreensão mais profunda e prática das dinâmicas de ensino-aprendizagem. (SAVIANI, 2009) A formação de professores, ao ser tratada de maneira isolada, seja

no nível pedagógico ou no conteúdo específico, compromete a dimensão social da educação, pois negligencia a interação entre o conhecimento e a realidade dos estudantes. A educação como prática social pressupõe que o saber não é neutro; ele é moldado pelos contextos culturais, econômicos e históricos em que os indivíduos estão inseridos. Portanto, um docente que só possui um domínio técnico de um conteúdo, sem considerar o contexto social de seus alunos, pode acabar reproduzindo práticas pedagógicas descontextualizadas e alienantes, que não contribuem para o desenvolvimento crítico e emancipador dos estudantes. Ao integrar as dimensões pedagógicas e cognitivas, a formação docente pode promover uma educação mais conectada com a realidade social, em que os professores não são apenas transmissores de conhecimento, mas facilitadores do pensamento crítico, da reflexão e da transformação social. A educação deixa de ser um processo mecânico e se torna uma prática social de interação, troca e construção coletiva, na qual o professor, ciente das demandas sociais e culturais dos alunos, busca mediá-las de forma sensível e engajada. Assim, ao superar a dicotomia entre formação pedagógica e conteúdo, a educação torna-se um campo de práticas sociais que visam à inclusão, à equidade e à transformação social (SAVIANI, 2020).

Em conclusão, a visão de Saviani sobre a educação como prática social, mediadora e transformadora, destaca a importância de uma formação docente que integre o domínio do conteúdo específico e a prática pedagógica de forma indissociável. A educação, ao ser entendida como um processo crítico e reflexivo, precisa ser conectada com a realidade social e cultural dos alunos, permitindo que o conhecimento se torne um instrumento de transformação e emancipação. Nesse sentido, a formação de professores deve ultrapassar a simples técnica de ensino, promovendo a construção de uma pedagogia que valorize tanto os saberes acadêmicos quanto as vivências concretas dos educandos. Somente assim, a educação poderá cumprir seu papel social de transformação, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa, onde a educação não se limite ao aprendizado de conteúdos, mas seja um agente ativo na superação das contradições sociais.

4. REPERCUSSÃO DAS IDEIAS DE DERMEVAL SAVIANI NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E NAS PRÁTICAS DE ENSINO

Dermeval Saviani é uma das figuras mais influentes na educação brasileira, especialmente no que diz respeito à política educacional e à formação de professores. Reconhecido como professor emérito da Unicamp e vencedor de prêmios importantes como o Jabuti e o CNPq de Literatura e Ciência, Saviani tem uma obra extensa que se reflete tanto na formação acadêmica quanto na prática educacional. Sua abordagem educativa se baseia no materialismo histórico, influenciado pela psicologia histórico-cultural de Vigotski, e destaca a educação como um processo mediador que visa transformar os indivíduos por meio da prática social. Em sua perspectiva, a educação não é apenas um processo técnico, mas uma ação intencional para desenvolver a humanidade no sujeito, baseada na construção histórica coletiva da sociedade (MORAES, 2020).

A repercussão das ideias de Dermeval Saviani nas políticas públicas educacionais e nas práticas de ensino é notável, sobretudo pela sua crítica ao modelo produtivista que tem orientado a educação brasileira desde os anos 1960. Saviani questiona a centralidade dos testes padronizados, como o ENEM e o IDEB, que passaram a moldar as práticas pedagógicas e as avaliações no país. Em vez de um foco na mensuração de resultados superficiais, como as notas de exames, Saviani propõe que a avaliação no campo educacional deve ser processual e considerar as especificidades de cada contexto escolar. Essa visão influenciou a estruturação das políticas educacionais, principalmente a partir da introdução da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em 1996 e da reestruturação do INEP em 1997, que transformou o órgão de fomento à pesquisa educacional em um pilar da avaliação educacional no Brasil. (HERMIDA, 2018) Além disso, a avaliação padronizada, como defendido pelo modelo de avaliação iniciado nos anos 2000, reflete a ampliação do pensamento de Saviani sobre a educação e a busca pela melhoria do desempenho escolar. Contudo, ele vê com ressalvas a implementação desse modelo, que coloca as avaliações em uma posição central e pode reduzir o ensino a uma preparação para exames. A ênfase em rankings e resultados quantitativos, como o desempenho no PISA, não dialoga diretamente com as teorias pedagógicas que Saviani propôs, baseadas em uma avaliação que leve em consideração o processo de aprendizagem e a diversidade de realidades dos alunos. Isso demonstra um paradoxo no sistema educacional atual,

onde as políticas públicas e práticas de ensino continuam a ser influenciadas por uma visão crítica e reformista de Saviani, que ainda desafia o paradigma dominante da avaliação da educação no Brasil.

No contexto das práticas de ensino, as influências das ideias de Saviani sobre a pedagogia ainda são sentidas, especialmente no que tange à crítica ao ensino voltado exclusivamente para o mercado de trabalho e a preparação para exames. A formação de professores e a atuação nas salas de aula continuam a ser orientadas por um modelo que, muitas vezes, privilegia a transmissão de conteúdos para resultados imediatos, sem considerar o desenvolvimento crítico dos alunos. A visão de Saviani, que busca uma educação voltada para a emancipação e a transformação social, propõe que as práticas pedagógicas sejam mais voltadas para o processo de ensino, que leve em conta o desenvolvimento integral dos alunos e os contextos históricos, sociais e culturais nos quais estão inseridos. Assim, suas ideias oferecem uma reflexão importante sobre os rumos da educação no Brasil, especialmente ao questionar a eficácia de um sistema que, embora se baseie em dados quantitativos, muitas vezes negligencia o papel essencial da educação na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi abordar as contribuições de Dermeval Saviani para a pedagogia brasileira, enfatizando o conceito de educação como prática social e sua relevância no contexto da pedagogia histórico-crítica.

Como vimos, as obras de Dermeval Saviani, particularmente sua contribuição à Pedagogia Histórico-Crítica, continua a ter uma influência significativa na educação brasileira, oferecendo uma análise crítica das condições sociais e políticas que moldam o ensino. Ao destacar a educação como um processo mediador e transformador, Saviani reflete a necessidade de uma pedagogia que não apenas transmite conhecimentos, mas também forma cidadãos críticos, capazes de questionar e transformar a realidade em que estão inseridos.

A práxis pedagógica, segundo Saviani, é essencial para a construção de um processo educacional que integre teoria e prática de maneira dialética, permitindo que o educador e o educando participem ativamente da transformação social. Nesse

contexto, a educação é vista como uma prática social que, ao se articular com a realidade dos alunos, pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A repercussão das ideias de Saviani nas políticas públicas educacionais reflete uma crítica constante ao modelo produtivista que prioriza a padronização das avaliações e a preparação para exames. O autor propõe uma avaliação processual, que leve em conta as especificidades de cada contexto escolar, um ponto de divergência em relação às políticas educacionais vigentes, como o ENEM e o IDEB. No entanto, a implementação das ideias de Saviani nas práticas educacionais ainda enfrenta desafios, principalmente no que diz respeito à formação de professores e à adaptação das escolas a uma pedagogia que integre conteúdo e contexto social de forma crítica. As políticas educacionais ainda estão muito centradas em resultados quantitativos, o que pode afastar a educação de seu verdadeiro propósito transformador.

Portanto, a educação deve ser entendida como uma prática de transformação social, em que o papel do educador é fundamental para mediar o conhecimento, fomentar a reflexão crítica e possibilitar a emancipação dos educandos. As ideias de Saviani seguem sendo um importante ponto de partida para repensar o ensino no Brasil, de modo a garantir que a educação cumpra seu papel de forma mais integral e alinhada com as necessidades sociais.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. **Dermeval Saviani—uma trajetória de luta e compromisso com a educação transformadora.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v. 5, n. 2, p. 203-215, 2013.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, p.229
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** 2012.
- HERMIDA, Jorge Fernando; DE SOUSA LIRA, Jailton De Sousa. **Políticas Educacionais em Tempo de Golpe: Entrevista com Dermeval Saviani.** SciElo

Brasil, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018190268>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MORAES, Raquel de Almeida. **Dermeval Saviani e a Política Educacional no Brasil**. Contrapontos, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 164-176, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-7114202000100164&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 dez. 2024. Epub 01-Jan-2021. <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v20n1.p164-176>.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. Psicologia em estudo, v. 24, p. e43536, 2019.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Formato eBook Kindle, Autores & Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar**. Germinal: Marxismo e educação em debate, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013a.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica na educação do campo. Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: histórias, desafios e perspectivas atuais**. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, p. 16-43, 2016a.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Autores Associados, 2020. p. 25-26; 211-225.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Movimento-revista de educação, n. 4, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista brasileira de educação, v. 14, p. 143-155, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. xxvi, 474 p. (Coleção memória da educação).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, construção do ser social e educação ambiental**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 26, p. e8-e8, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil**. Ideação, v. 10, n. 2, p. 11-28, 2008a.